

abrindo vários ramos da minha profissão audiovisual. A partir dos anos 2000, começa a história dos museus porque mistura cenário, com os vídeos, a parte gráfica, com direção. É legal porque virou uma síntese de tudo que fiz desde os anos 1980 até agora.

Você já criou projetos para artistas dos mais diversos nichos: desde a Companhia de Dança Deborah Colker até Xuxa e Maria Bethânia, de espetáculos teatrais até Daniela Mercury, Marcelo D2 e Skank.

Como é trabalhar com perspectivas tão distintas?

Se encontro com a Xuxa de manhã, e, de tarde, com Maria Bethânia, as pessoas perguntam: "Como é que você consegue?". O mais importante, na verdade, é respeitar as pessoas. O artista é a expressão de um público, ele representa alguém. Aprendi isso e que, na verdade, você não pode ter preconceito. Tenho preconceito com coisas desonestas, corruptas e ilegais. Tem gente que sai dizendo "isso é brega" ou "isso é comercial". É? Não sei, vamos ver. É claro que, no início, fazia todo tipo de coisa porque estava no começo. Mas quando já estava estabelecido, em 1998, quando o Leandro morreu, Miguel Falabella me chamou para criar, junto com ele, o show solo de Leonardo. Meus amigos me perguntaram: "Você vai fazer sertanejo?". Pode ser brega para alguns pessoas, mas o artista tem o valor e a verdade dele.

Nessa diversidade, é possível manter sua assinatura como artista e designer gráfico?

Me deixo incorporar pela história da pessoa para que eu possa traduzir de uma maneira que agregue algo contemporâneo àquilo. Meu papel é de comunicador. Trabalho com vários artistas expressando a imagem deles. É como eles vão se apresentar para o público. Então, é preciso parceria, amizade e não ter preconceitos. No começo da carreira, quando ninguém sabe quem você é, tem que engolir pedregulho para fazer seu trabalho. Quando ganhei reconhecimento, comecei a pensar minha participação em projetos de pessoas que confiam em mim. Não vou mudar o artista, dar uma roupagem totalmente diferente. Na verdade, trago todos os elementos que aquela pessoa tem na essência, só que agrego meu olhar. Faço um enquadramento. É psicanalítico, sabe? Escuto bastante antes de apresentar um projeto. Faço uma versão, não gostou, proponho a segunda.

